

Açores continuam com o pior desempenho nacional no turismo

Os Açores continuam com o pior registo médio nacional no turismo, sendo mesmo o pior desempenho em volume.

Em valor fica praticamente semelhante a Lisboa.

Segundo os dados divulgados pelo INE, de Janeiro a Outubro deste ano, comparando com o mesmo período do ano passado, os Açores registam uma quebra de 69,4% em hóspedes, a maior do país, liderando também na diminuição de dormidas (-71,8%). Nos proveitos totais teve uma queda de 74,9%, só ultrapassado por Lisboa (75,3%), o mesmo acontecendo nos proveitos de aposento (menos 76%, e Lisboa 76,5%).

Em Outubro, todas as regiões registaram decréscimos das dormidas, registando-se as menores diminuições no Alentejo (-29,4%) e Centro (-49,3%). As maiores reduções verificaram-se na AM Lisboa (-76,7%), Algarve (-63,7%) e RA Açores (-61,4%).

O Algarve concentrou 30,1% das dormidas, seguindo-se o Norte, a AM Lisboa (17,3% em ambas) e o Centro (14,3%).

No conjunto dos primeiros dez meses do ano, as regiões que apresentaram menores diminuições no número de dormidas foram o Alentejo (-35,7%), Centro (-50,5%) e Norte (-56,8%).

Em sentido contrário, as maiores reduções verificaram-se na RA Açores (-71,8%), AM Lisboa (-69,9%) e RA Madeira (-66,4%).

Em Outubro, apenas no Algarve se registou crescimento do número de dormidas de residentes (+3,7%), que poderá ter estado relacionado com a realização de um evento desportivo neste mês na região.

Neste mês, em termos de dormidas de não residentes, o Alentejo e a RA Madeira registaram as menores diminuições (-65,1% e -66,1%), enquanto as restantes regiões apresentaram decréscimos superiores a 70%, com realce para a AM Lisboa (-84,2%).



(Jan-out 2020 vs. 2019, em %)

	Açores	Madeira	Lisboa	Algarve
Hóspedes	-69.4	-64.0	-68.2	-59.5
Dormidas	-71.8	-66.4	-69.9	-61.5
Proveitos totais	-74.9	-67.7	-75.3	-61.6
Proveitos de aposentos	76.0	-67.9	-76.5	-60.7

Apenas 51 mil dormidas em Novembro

Segundo o Indicador de Turismo-Açores as dormidas na Hotelaria Tradicional, no Turismo no Espaço Rural e no Alojamento Local durante o mês de Novembro de 2020 terão sido cerca de 51 mil (em Novembro do ano passado tinham sido 96 mil só na hotelaria tradicional).

O Indicador de Turismo, promovido pelo SREA, tem por objectivo a estimação antecipada do andamento económico do sector do turismo.

Para esse fim, o número total de dormidas em alojamentos turísticos nos Açores é estimado e divulgado cerca de três semanas antes da publicação do destaque das Estatísticas do Turismo.

A publicação do próximo destaque com Estatísticas do Turismo está prevista para o próximo dia 15 de Janeiro de 2021.

Até Outubro o turismo nos Açores registava uma queda de mais de 65%.

Forte queda a nível nacional

A Confederação do Turismo de Portugal (CTP) estima que em 2020 as receitas turísticas se situem nos 8 mil milhões de euros, o que representa um decréscimo de 57%, valor que resulta do ano atípico que fica marcado pela pandemia COVID-19.

As receitas do transporte aéreo de passageiros deverão registar uma quebra na ordem dos 60%, atingindo cerca de 2 milhões de euros.

Prevê-se assim um impacto negativo de cerca de 10 mil milhões de euros no saldo das contas externas do País colocando em causa o seu equilíbrio obtido nos últimos anos com a contribuição decisiva do Turismo.

No que respeita ao saldo da balança turística, este deve situar-se nos 6 mil milhões de euros, menos 62% do que em 2019.

"Apesar do processo de vacinação, já em curso

	Junho 2020	Julho 2020	Agosto 2020	Setembro 2020	Outubro 2020	Novembro 2020
Levantamentos CA e compras TPA nacionais ¹	124 393	146 959	144 032	135 468	136 693	137 060
Levantamentos CA e compras TPA internacionais ¹	3 532	6 256	8 554	6 645	5 394	4 494
Passageiros desembarcados em voos internacionais	1	3 408	3 367	2 172	1 969	716
Passageiros desembarcados em voos territoriais ²	5 216	22 178	39 568	28 329	25 648	14 442
Dormidas em alojamentos turísticos ³	11 627	71 329	155 400	111 580	92 172	51 000

1. CA – Caixas Automáticas, TPA – Terminais de Pagamento Automático, Unidade: milhares de euros.

2. Voos territoriais: voos que têm origem na Região Autónoma dos Açores e destino no Continente ou na Região Autónoma da Madeira, ou vice-versa.

3. Valores mais actuais.

em Portugal e nos principais mercados emissores da União Europeia, Reino Unido e Estados Unidos entre outros, e da imunidade dos já infetados, vamos ter de viver com o vírus ainda em 2021, pelo menos. Importa assim criar condições para acelerar o início da retoma do Turismo e da Economia através do estabelecimento de padrões internacionais comuns para as viagens que em conjunto com as medidas sanitárias nos destinos devolvam a confiança aos turistas" adianta Francisco Calheiros, presidente da CTP.

"É crucial manter a oferta turística para poder captar a maior quota possível da retoma do Turismo Internacional. Acreditamos que o destino Portugal mantém toda a sua capacidade de atracção e que poderá inclusive ser beneficiado em termos de preferência dos turistas no contexto dessa retoma." conclui o responsável.

Dormidas com quebra de 65 a 70 %

A CTP ainda estima uma quebra de dormidas (2) na ordem dos 65% a 70% em 2020, com os proveitos totais da Hotelaria, Alojamento Local, Turismo no Espaço Rural e Turismo Habita-

ção (3) a registarem uma quebra na ordem dos 3 mil milhões de euros.

O movimento de passageiros nos aeroportos nacionais sofrerá uma quebra idêntica em termos de percentagem e no que respeita aos passageiros de cruzeiros marítimos as quebras serão superiores a 80%.

A actividade do rent-a-car ligeiros de passageiros deverá também diminuir entre 65% a 70%, sendo que na componente turística a quebra será na ordem dos 80%.

Recorde-se que o turismo foi o motor da recuperação económica de Portugal no período pós resgate financeiro de Portugal em 2011 e o impacto nas exportações foi decisivo para o superavit das contas externas até 2019.

Em 2020 o turismo, na expectativa de mais um ano de crescimento em resultado da afirmação do destino Portugal nos mercados mundiais, é confrontado com o impacto da pandemia COVID-19.

De um cenário inicial de uma crise de três meses com retoma da atividade a partir do princípio do Verão, passou-se à realidade de uma crise que dura há mais de 9 meses e que está longe de chegar ao fim.